

An abstract, jagged purple line graphic that starts near the top left, moves right, then down, then right again, and continues with several sharp peaks and valleys across the page, ending near the bottom right. It intersects the text and horizontal lines.

INSTITUTO

UPDATE

RELATÓRIO
ANUAL

2025



2025, o ano da conexão

Uma mulher chega a uma roda de conversa carregando uma inquietação que, até então, acreditava enfrentar sozinha. Antes que termine a primeira frase, no entanto, uma desconhecida, vinda de longe, já reconhece o problema.

POR CAROL
ALTHALLER, INGRID
FARIAS E DANY
FIORAVANTI
CODIRETORAS DO
INSTITUTO UPDATE

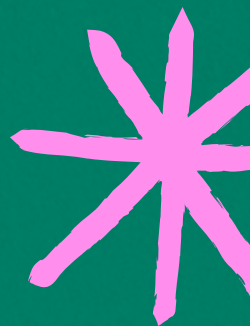
Outra olha para o mundo e vê gente mobilizada, engajada, mudando rumos. Tem certeza de que também poderia impulsionar transformações na sua comunidade, mas não sabe por onde começar. Até que conhece experiências de quem, mesmo em outros territórios e contextos, já enfrentou desafios muito semelhantes e encontrou caminhos possíveis.

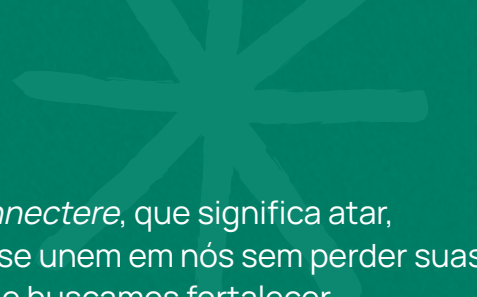
Duas outras se encaram convencidas de que discordam em tudo. Mas, ao falar de trabalho, cuidado e dignidade, percebem que há mais pontos de aproximação do que motivos para o afastamento.

As histórias dessas mulheres — muitas, diversas e espalhadas por tantos lugares — ajudam a contar o que o Instituto Update fez em 2025.

Ao longo do ano, criamos condições para que mulheres, organizações, pesquisas, ferramentas e experiências de inovação política convergissem para ampliar suas possibilidades. Articulamos iniciativas da América Latina, do Caribe e da África, convertemos escuta em conhecimento capaz de incidir sobre a vida pública e ampliamos o apoio a mulheres que movimentam a política.

Acima de tudo, conectamos.





“Conexão” vem do latim *connectere*, que significa atar, entrelaçar. São pontas que se unem em nós sem perder suas individualidades. Foi isso que buscamos fortalecer.

Mapeamentos se tornaram encontros, encontros deram origem a redes, redes atravessaram o Atlântico. Pesquisas se transformaram em linguagem comum entre mulheres de posições diferentes. Conhecimento virou ferramenta acessível para quem está longe dos centros de poder.

Em cada uma dessas frentes, ocupamos o mesmo lugar — o de criar infraestrutura compartilhada, identificar vínculos que ainda não existiam e converter possibilidades em prática e impacto.

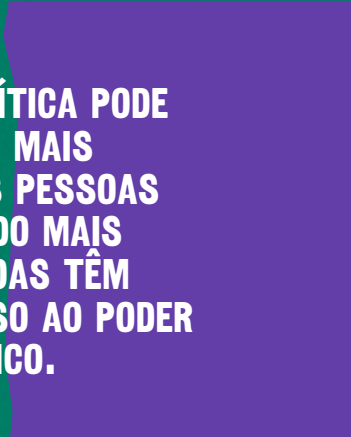
Esse movimento deu continuidade à transição iniciada em 2024, quando o Update passou a ser codirigido por mulheres e reorganizou equipe, processos e formas de decisão. Em 2025, levamos essa renovação para fora, com uma atuação mais distribuída, colaborativa e internacional.

E seguimos sustentadas por uma ideia central: a política pode fazer mais pelas pessoas quando mais pessoas têm acesso ao poder político. É essa crença que orienta cada projeto, aliança e ferramenta que desenvolvemos ao longo do ano para aproximar iniciativas que, sozinhas, teriam alcance muito menor.

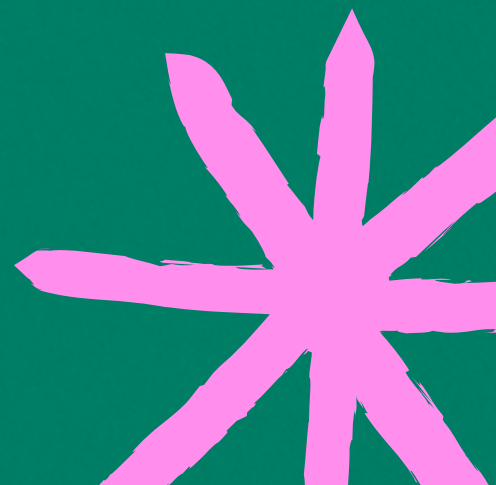
A história que contamos neste relatório é, portanto, resultado de uma construção coletiva, feita por parceiras, pesquisadoras, comunicadoras, conselheiras, lideranças, intelectuais, movimentos, organizações, financiadoras e tantas colaboradoras que caminharam conosco.

A todas elas, nosso agradecimento profundo. Cada uma tornou possível o que construímos em 2025 — e construímos mais do que imaginamos, mesmo sempre imaginando muito.

Agora, estamos mais conectadas do que nunca.



**A POLÍTICA PODE
FAZER MAIS
PELAS PESSOAS
QUANDO MAIS
PESSOAS TÊM
ACESSO AO PODER
POLÍTICO.**



Sumário

1
As conexões de 2025
em números 6

2
Conectar e sustentar
o ecossistema 8

3
Conectar continentes
e construir uma
agenda Sul-Sul 15

4
Conectar e impulsionar
tecnologias para
inovação política 21

5
Conectar sentidos e
disputar a imaginação 28

6
Conectar e
contar histórias 36

7
Conectar pessoas e
construir estruturas 43

8
Conectar aprendizados
e desenhar futuros 46



1.

As conexões
de 2025 em
números

Em 2025, dados e métricas passaram a cumprir um novo papel no Instituto Update.

Avançamos na construção de uma prática institucional de monitoramento, avaliação e aprendizagem, com uma rotina de acompanhamento voltada a observar objetivos estratégicos, analisar resultados, qualificar indicadores e revisar decisões a partir das evidências produzidas.

Esse trabalho também ampliou nossa capacidade de compreender como diferentes ações se traduzem em articulação, circulação de conhecimento, incidência e participação política.

440 mil+

pessoas acessaram conhecimentos e ferramentas políticas por meio da Im.pulsa

395 mil

visualizações dos conteúdos e narrativas produzidos a partir de Mulheres em Diálogo

600+

mulheres ouvidas na pesquisa Mulheres em Diálogo

300+

organizações mapeadas ou mobilizadas em pesquisas, encontros e redes de colaboração

30+

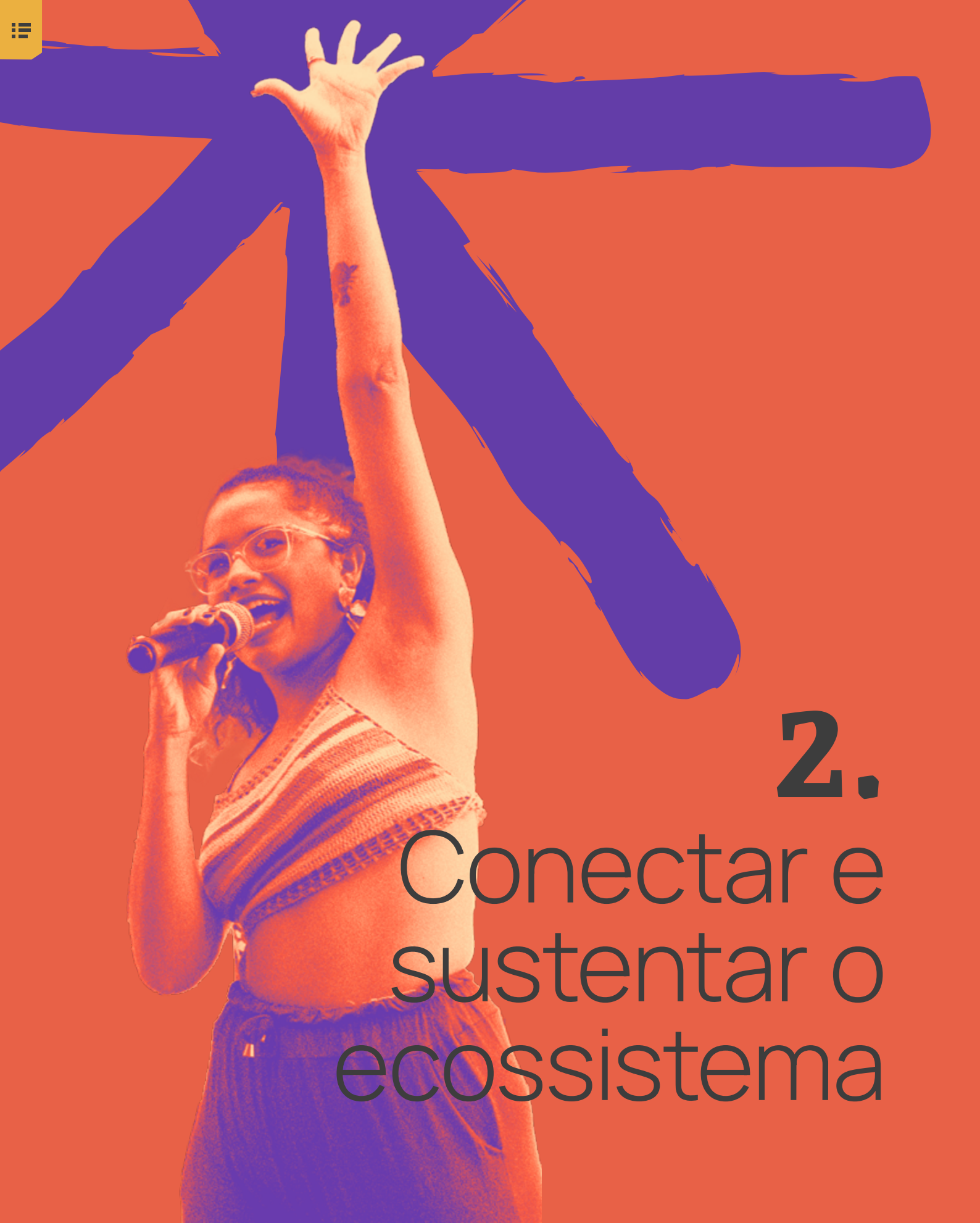
países alcançados pelas ações e pesquisas do Instituto Update

500+

lideranças e iniciativas conectadas em articulações entre América Latina, Caribe e África

200+

inserções na imprensa ampliaram a circulação pública das pesquisas e agendas do Instituto Update



2.

Conectar e
sustentar o
ecossistema

Conecta

Quando pensamos numa rede, imaginamos pontos fixos e linhas que tornam visíveis as conexões entre eles. Um rizoma, entretanto, segue outra lógica.

Na botânica, rizoma é um caule subterrâneo que cresce horizontalmente, lança raízes e dá origem a novos brotos a partir de diferentes nós. Em vez de concentrar seu desenvolvimento num eixo único, se espalha por múltiplos pontos, ligados por uma estrutura que nem sempre aparece na superfície.

Transposta à política, essa imagem ajuda a pensar articulações sem comando centralizado, formadas por iniciativas autônomas que permanecem enraizadas em seus territórios enquanto compartilham conhecimentos, metodologias e capacidade de ação.

Foi essa a escolha que deu origem ao Conecta: fortalecer relações entre iniciativas diversas para ampliar sua incidência coletiva e construir formas mais democráticas de exercer o poder.



O rizoma regional

América Latina e Caribe são regiões marcadas por forte experimentação política. Mulheres negras, indígenas, populares, LGBTQIA+ e jovens criam metodologias de formação, organização, comunicação e participação que contribuem para renovar a democracia a partir dos territórios.



Ainda assim, apesar dessa produção rica e diversa, muitas dessas experiências permanecem dispersas e encontram pouco espaço para se reconhecer como parte de um campo comum.

Foi diante desse cenário que o Instituto Update mobilizou mais de uma década de pesquisa e articulação no ecossistema latino-americano de inovação política. Ao longo dessa trajetória, mais de 1.100 iniciativas foram mapeadas em 20 países, formando uma base de conhecimentos e relações que permitiu aproximar esforços antes pouco conectados.

Em 2025, parte desse acúmulo ganhou forma pública no Mapeamento de Iniciativas de Apoio à Liderança Política na América Latina, desenvolvido em parceria com a Better Politics Foundation. Ao reunir e analisar mais de 200 organizações, o levantamento ajudou a tornar visível a existência de um campo articulado — com sua escala, diversidade e lacunas. Isso ofereceu a financiadores e parceiros estratégicos uma visão mais precisa de quem já atuava para fortalecer a participação política das mulheres.





Do mapa ao encontro – e do encontro à conexão

Entre 22 e 25 de maio, esse campo que começava a se reconhecer no mapa ganhou materialidade. O Encontro Conecta Latinas 2025 reuniu em Recife 158 iniciativas de 20 países da América Latina, do Caribe e da África.



No coração da capital pernambucana, organizações que raramente têm a oportunidade de estar no mesmo espaço conheceram as estratégias umas das outras, descobriram pontos de contato entre desafios vividos em diferentes territórios e começaram a elaborar um repertório compartilhado. Construíram, enfim, laços.

“A aproximação nasceu dos mapeamentos e do desejo do próprio ecossistema latino-americano de conhecer experiências semelhantes produzidas em outros territórios do Sul Global” conta Ingrid Farias, diretora programática do Instituto Update.

Segundo ela, o Encontro Conecta Latinas 2025 confirmou a demanda por espaços intencionais de articulação. “Muitas dessas organizações enfrentam desafios semelhantes, como a violência política, e encontros como esse permitem reconhecer questões comuns e pensar possibilidades de colaboração”, completa.



Ingrid conta ainda que a aproximação entre organizações de diversos territórios revelou tanto similaridades quanto diferenças entre culturas, linguagens, conceitos e estéticas. “O desafio é construir conexões a partir do que temos em comum e, ao mesmo tempo, aprender com essas distinções”, diz.

Fazer algo em conjunto exige atenção a quem fala, em que idioma, com que repertório e a partir de que urgência. Essa disposição se aproxima do que a filósofa feminista argentina María Lugones (1944–2022) chamou de “percepção amorosa”: viajar ao mundo do outro sem arrogância, reconhecendo sua totalidade e multiplicidade.



O DESAFIO É CONSTRUIR CONEXÕES A PARTIR DO QUE TEMOS EM COMUM E, AO MESMO TEMPO, APRENDER COM ESSAS DISTINÇÕES”.

Os frutos de Recife

A construção iniciada naqueles quatro dias seguiu adiante. Um de seus desdobramentos foi o Manifesto de Pernambuco, uma declaração ético-política que reuniu compromissos e princípios orientadores de uma prática política voltada ao bem-viver. A proposta é que cada liderança e iniciativa façam germinar o rizoma em seus territórios e comunidades. Afinal, a democracia é uma prática que começa do lado de dentro: na descentralização das decisões, no compartilhamento do poder e no exercício político orientado pela solidariedade e pelo cuidado.



No decorrer do ano, os vínculos estabelecidos em Recife seguiram se fortalecendo. Das mais de 200 iniciativas mapeadas, 42 permaneceram ativas no rizoma, mantendo canais de troca, metodologias em circulação e ações conjuntas. Paralelamente, 14 organizações que integraram o comitê do encontro foram convidadas a compor o Comitê Rizoma, responsável por fortalecer a governança da rede e ampliar sua capacidade de articulação.

Esse processo também gerou desdobramentos autônomos em diferentes territórios. A DemocraçIA Antirracista reuniu organizações da Costa Rica, da Argentina e da Colômbia. Las Juanas realizou uma escola de formação política na Colômbia, enquanto Kilombo Negrocentricxs e Fundação Poderes conduziram iniciativas no Chile. No contexto da Marcha Global de Mulheres Negras, um diálogo reuniu participantes da África, da América Latina e do Caribe. São exemplos que mostram como os vínculos estabelecidos em Recife começaram a produzir formação, incidência política e novas colaborações entre países e regiões.

Agora, o rizoma que ganhou corpo em Recife segue conectando experiências, línguas e geografias. Cada nova relação amplia o terreno em que outras formas de fazer política podem germinar.



Conecta

400+

lideranças
mobilizadas

200+

organizações
mapeadas

158

iniciativas reunidas
em Recife

20

países
representados

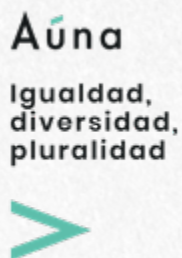
42

iniciativas ativas no
rizoma

14

organizações integrantes
do Comitê Rizoma

Organizações que integram o Comitê Rizoma





3.

Conectar continentes e construir uma agenda Sul-Sul



Amefricanas

A participação política das mulheres avançou de forma desigual no continente africano e na América Latina. Em diferentes países, mudanças institucionais e iniciativas da sociedade civil produziram respostas para ampliar a representação, apoiar candidaturas, formar lideranças e enfrentar a violência política. Embora nasçam de contextos distintos, essas experiências dialogam com uma história compartilhada de deslocamentos, resistências e formas de organização coletiva que atravessam o Atlântico e encontram ecos dos dois lados.

É nesse espaço de diálogo e reconhecimento mútuo que nasce o Amefricanas, desdobramento transcontinental do Conecta voltado a aproximar experiências e fortalecer articulações entre territórios da diáspora.

O projeto parte do reconhecimento de que mulheres da América Latina, do Caribe e do continente africano têm produzido respostas inovadoras a desafios que se repetem em diferentes contextos — entre eles, retrocessos democráticos, leis aprovadas sem implementação, cotas conquistadas e depois esvaziadas, violência política crescente e retração do apoio e do financiamento internacional.



As estratégias também apresentam pontos de contato. Em vários territórios, a formação política de base funciona como infraestrutura de acesso ao poder. A incidência e o acompanhamento jurídico ajudam a enfrentar a violência, enquanto redes de proteção material e de geração de renda sustentam lideranças e organizações diante da perda de suporte.

“

...APRENDER SEM APAGAR AS SINGULARIDADES DE CULTURA, LINGUAGEM, CONCEITOS E ESTÉTICAS”.

Ingrid Farias, diretora programática do Instituto Update, lembra que os mapeamentos identificaram experiências que precisavam ser colocadas em relação, mas também revelaram diferenças-chave entre os territórios. “América Latina e Caribe não são uma coisa só, assim como o próprio Brasil reúne realidades muito diferentes. O desafio é construir conexões a partir do que temos de próximo e, ao mesmo tempo, aprender sem apagar as singularidades de cultura, linguagem, conceitos e estéticas”, afirma.

O rizoma transcontinental

No Amefricanas, o rizoma ganhou uma dimensão transcontinental. A inspiração para o projeto veio da categoria político-cultural de Améfrica, formulada por Lélia Gonzalez (1935–1994). Ao revisar o nome América Latina, a pensadora mineira chamou a atenção para o apagamento das contribuições africanas e indígenas na formação histórica, política e cultural do continente. Propôs, assim, uma leitura capaz de reconhecer essas presenças e as experiências compartilhadas por povos marcados pela colonização, pelo racismo e pela resistência.



A aproximação começou ainda durante o Encontro Conecta Latinas, em Recife. Em maio, ganhou um espaço próprio com o pré-Encontro Amefricanas na Política Sul-Sul, realizado ao longo de três dias na mesma cidade.

Reunidas em rodas de conversa e atividades de troca, 27 lideranças de 18 organizações e dez países apresentaram suas trajetórias e metodologias e discutiram desafios comuns — como a formação política de mulheres, a violência política, o uso da tecnologia na defesa da democracia, a disputa de narrativas e a atuação em contextos autoritários. A programação também ajudou a identificar frentes concretas de colaboração, entre elas a circulação de materiais formativos, a realização de intercâmbios, a criação de redes de mentoria e proteção e o desenvolvimento de ferramentas conjuntas.

**27 LIDERANÇAS DE
18 ORGANIZAÇÕES
E DEZ PAÍSES
APRESENTARAM
SUAS TRAJETÓRIAS
E METODOLOGIAS**

Uma agenda comum

A partir dessas convergências, as organizações definiram uma agenda comum de colaboração entre América Latina, Caribe e África. Para dar base a essa construção, o projeto também aprofundou o conhecimento sobre o ecossistema africano: o Mapeamento África identificou 78 organizações em 21 países, revelando diferentes prioridades, metodologias e formas de atuação no fortalecimento da liderança política das mulheres. Esse panorama ajudou a compreender as especificidades de cada território, identificar lacunas e enxergar com mais precisão as possibilidades de colaboração com iniciativas latino-americanas e caribenhas.

Os resultados serão agora compartilhados com as organizações mapeadas e as instituições parceiras do projeto, servindo de base para que as relações iniciadas no ano anterior se transformem em projetos comuns e em uma atuação Sul-Sul voltada à ampliação da participação política das mulheres.



“O papel do Instituto Update é criar espaços intencionais para que essas experiências se encontrem. A partir do que mapeamos, queremos identificar práticas que possam circular e colocar organizações e lideranças em contato, reconhecendo tanto o que pode ser compartilhado quanto as particularidades de cada contexto”, ressalta Ingrid.

A ponte erguida em 2025 começa agora a ganhar travessias. E o Atlântico, tantas vezes inscrito como distância, reaparece como conexão: um espaço onde histórias apartadas descobrem que ainda podem, juntas, produzir futuro.



Uma travessia

A primeira travessia concreta dessa agenda se deu entre novembro e dezembro, quando cruzamos o Atlântico para um intercâmbio de quatro semanas no Quênia. Além de colocar em prática muitas das confluências identificadas ao longo do ano, um dos objetivos específicos da viagem foi avaliar de que maneira a nossa tecnologia de inteligência e conhecimento político e eleitoral (a Im.pulsa) poderia sustentar a infraestrutura de colaboração que estamos construindo entre América Latina e África.

Diretora de estratégia do Instituto Update, Dany Fioravanti se reuniu com organizações como Katiba Institute, NalaFem, Emerging Leaders Foundation, Zamara Foundation, Akili Dada e Kenyan Women Parliamentary Association (KEWOPA), entre outras lideranças locais.

“Estar no Quênia e conhecer de perto esse trabalho mostrou que não se tratava de levar um modelo pronto, mas de escutar, reconhecer o que já vinha sendo construído e pensar a partir daí”, conta. Dessas conversas – sobre metodologias, disputas, aprendizados e formas distintas de organizar a própria inovação política – nasceu a semente do currículo pan-africano de lideranças políticas, que será desenvolvido em parceria com a Nalafem.

Essa travessia reforçou nossa convicção de que as respostas às crises democráticas do nosso tempo não virão de um único continente, mas das experiências que mulheres latino-americanas e africanas já constroem em seus territórios – e que agora começam a articular em conjunto. É uma América em ação, disposta a experimentar, comparar e disputar poder político.

**AS RESPOSTAS
ÀS CRISES
DEMOCRÁTICAS
DO NOSSO TEMPO
NÃO VIRÃO DE UM
ÚNICO CONTINENTE**

Ponte Amefricanas

21

lideranças
engajadas

100

organizações
envolvidas

25

países envolvidos

78

organizações
analisadas no
Mapeamento
Africano

21

países alcançados
pelo mapeamento





4.

Conectar e
impulsionar
tecnologias
para inovação
política

Im.pulsa

Antes de conquistar qualquer voto, uma liderança precisa tomar inúmeras decisões. Transformar sua trajetória em mensagem, identificar quem pode apoiá-la, conhecer o território, formar uma equipe, construir um orçamento. Deve também entender as regras para arrecadar e utilizar recursos, organizar a prestação de contas, negociar espaço dentro do partido e planejar uma comunicação capaz de chegar às pessoas certas.

Tudo isso acontece sob pressão e tensão. O dinheiro demora a chegar, a equipe é pequena e parte das decisões depende de conhecimentos jurídicos, políticos e técnicos que circulam em redes restritas, em geral dominadas por homens brancos. Para muitas mulheres, a jornada política também se soma ao trabalho remunerado e às responsabilidades de cuidado. Ao mesmo tempo, a exposição pública pode trazer ataques e ameaças dirigidas à sua vida, ao seu corpo e à sua família.



BIBLIOTECA TRILHAS IN.PULSA AI IMPULSA MULHERES IMPULSA PRO



ES PT EN

Impulsionando as mulheres para a liderança política

Acesse cursos, guias e ferramentas criadas para formar, inspirar e acompanhar a sua jornada política.



Assim, quando o período eleitoral começa oficialmente, as candidaturas não largam do mesmo lugar. Algumas contam com pessoas experientes, redes partidárias, consultorias e repertórios acumulados em eleições anteriores. Outras — entre elas, grande parte das candidaturas femininas — precisam aprender enquanto fazem, justamente quando cada erro custa tempo, dinheiro e capacidade de disputar atenção e alcançar espaços de poder.

A Im.pulsa existe para reduzir esse desequilíbrio e tornar essa jornada menos solitária.

Desde 2020, a iniciativa, que é apartidária, organiza conhecimento político e eleitoral para mulheres que querem entrar, permanecer e incidir na política institucional. Como tecnologia social e digital, reúne metodologias, ferramentas e formações construídas, testadas e aprimoradas por e para elas. Seu intuito é tornar acessível um conhecimento que geralmente não está ao alcance de quem mais precisa.



“Começamos com essa proposta inovadora de tornar acessível um conhecimento que estava restrito a alguns núcleos partidários e agências de marketing político. A ideia era transformá-lo em conteúdo aberto e gratuito, construído também a partir de formas diversas de fazer política, muitas vezes com menos recursos, mas com muita criatividade”, conta Dany Fioravanti, diretora de estratégia do Instituto Update.



Repertório que vira infraestrutura compartilhada

A Im.pulsa é a aposta do Instituto Update para democratizar globalmente o acesso das mulheres a conhecimento político de qualidade e, sobretudo, transformar as formas de disputar o poder: da solidão à coletividade, da competição à solidariedade, do isolamento à comunidade.

Os conteúdos são construídos de forma colaborativa, a partir da experiência de lideranças, estrategistas e especialistas em comunicação política, reunindo metodologias testadas, estudos de caso e aprendizados de iniciativas bem-sucedidas em diferentes países. Entre um ciclo eleitoral e outro, esse repertório é atualizado e adaptado às particularidades de cada contexto.

Mais do que uma plataforma de conteúdos, a Im.pulsa combina uma tecnologia digital aberta e gratuita, uma comunidade de prática e uma biblioteca viva de conhecimento e metodologias.

Essa infraestrutura também é erguida fora do ambiente digital. “Construímos mentorias, escolas de campanha e trocas entre

**TRANSFORMAR
AS FORMAS
DE DISPUTAR
O PODER: DA
SOLIDÃO À
COLETIVIDADE, DA
COMPETIÇÃO À
SOLIDARIEDADE,
DO ISOLAMENTO À
COMUNIDADE.**

**QUASE 70% DOS
ACESSOS SÃO
ORGÂNICOS:
QUEM CHEGA
ESTÁ, EM
SUA MAIORIA,
BUSCANDO
ATIVAMENTE OS
RECURSOS QUE A
IM.PULSA REÚNE**

estrategistas porque o conhecimento não é estático. Precisa circular e se retroalimentar a partir da experiência de quem está na prática, testando, errando, aprendendo, ganhando e perdendo”, completa.

Das 440 mil usuárias, mais de 270 mil interagiram com o conhecimento, baixando ferramentas e conteúdos disponíveis, encontrando apoio para enfrentar um percurso quase sempre solitário, duro e repleto de barreiras estruturais. Disputar o poder em um sistema político pensado para excluir e centralizar é um desafio grande demais para ser enfrentado de maneira individual. Quase 70% dos acessos são orgânicos: quem chega está, em sua maioria, buscando ativamente os recursos que a Im.pulsa reúne.

Apenas em 2025, a Im.pulsa somou mais de 30 mil usuárias e 100 mil visualizações, com um engajamento recorde de 85%. Essa infraestrutura ganhou forma presencial na Escuela de Campañas Electorales, realizada em 9 e 10 de abril na Universidad Torcuato Di Tella, em Buenos Aires. Organizada em parceria com a Better Politics Foundation e o Colaboratorio en Derecho y Desarrollo da UTDT, a escola reuniu cerca de 20 estrategistas políticas de diferentes países da América Latina para dois dias de formação prática, simulações de crise e trocas sobre financiamento, violência política de gênero e uso de IA em campanhas.



Conhecimento que atravessa contextos

Essa combinação permite que a iniciativa alcance muito além de um único país. Embora campanhas e mandatos se desenvolvam internacionalmente sob regras, culturas políticas e sistemas partidários distintos, muitas mulheres enfrentam dificuldades semelhantes para acessar repertórios especializados.

Em 2025, grande parte dos esforços foi voltada à internacionalização dos conteúdos. Fazer esse repertório viajar exigiu muito mais do que traduzi-lo: foi preciso adaptar ferramentas e metodologias a diferentes legislações, calendários eleitorais, formas de financiamento e relações com os territórios. Assim, experiências desenvolvidas em um país puderam ganhar novos usos em outras realidades, sem que cada equipe precisasse recomeçar do zero.



Com esse investimento, o Update buscou produzir uma mudança qualitativa na experiência das mulheres na política: reduzir o isolamento, ampliar o uso de conhecimento sistematizado nas decisões e evitar que cada liderança ou estrategista precisasse redescobrir o que outras já haviam aprendido. O impacto ultrapassa uma eleição ou um mandato e também pode ser medido pela infraestrutura que permanece para os ciclos seguintes: redes fortalecidas, metodologias testadas e aprendizados em circulação.

“O importante não é ser a primeira, é abrir caminhos.” A frase de Conceição Evaristo fala de literatura, mas também ajuda a pensar a política — e sempre inspirou a construção da Im.pulsa. Abrir caminhos, no nosso caso, é criar condições para que outras mulheres possam chegar, permanecer e disputar o poder com mais preparo, transformando também as formas de fazer política.

**CRIAR CONDIÇÕES
PARA QUE OUTRAS
MULHERES
POSSAM CHEGAR,
PERMANECER
E DISPUTAR O
PODER COM MAIS
PREPARO**

Organizações parceiras em 2025

Better Politics Foundation

Colaboratorio en Derecho y Desarrollo de UTDT

Exituto

D-hub



Im.pulsa

440 mil+

usuárias na plataforma

880 mil

visualizações de conteúdo

24 mil+

downloads

3

idiomas na expansão dos conteúdos: português, espanhol e inglês



5.

Conectar sentidos e disputar a imaginação



Mulheres em Diálogo

Uma brasileira pode rejeitar a palavra “feminismo” e, na frase seguinte, defender salário igual para o mesmo trabalho, sem distinção de gênero. Pode desconfiar de movimentos progressistas e, ao mesmo tempo, desejar mais segurança, autonomia e presença feminina nos espaços de decisão.

Identidade política e experiência cotidiana nem sempre caminham juntas quando o assunto são os direitos das mulheres.

Essa distância, no entanto, tem consequências. Pautas reconhecidas como justas na vida diária podem perder força quando chegam ao debate público acompanhadas de termos que despertam rejeição imediata. Num país em que a população feminina é maioria do eleitorado, isso limita a formação de consensos e a sustentação de políticas públicas voltadas à garantia de seus direitos.

O projeto foi criado para compreender esse espaço entre o que elas vivem, as posições políticas com que se identificam e as palavras que aceitam usar — e, a partir daí, localizar os pontos de aproximação e os caminhos capazes de reunir grupos diversos de mulheres em torno de agendas comuns.



Diretora executiva do Instituto Update, Carol Althaller conta que o projeto partiu de uma decisão consciente de ampliar essa conversa.

“Durante muito tempo, o campo progressista falou principalmente com as mulheres que já se reconheciam em sua linguagem. Direitos ganham sustentação quando conseguem ser compreendidos e defendidos também por quem chega a eles por outras referências, trajetórias e valores”, afirma.



Leymah Gbowee, ativista liberiana que recebeu o Prêmio Nobel da Paz após liderar um movimento feminino pelo fim da Segunda Guerra Civil em seu país, sintetizou essa possibilidade de aproximação: “Uma bala não distingue uma cristã de uma muçulmana”. A frase nasceu em outro contexto, mas carrega uma lição política mais ampla: mulheres separadas por diferenças religiosas, sociais e ideológicas podem reconhecer urgências e direitos comuns antes mesmo de construir acordos.

Para o Update, esse percurso começou em 2022, com a pesquisa *Conservadorismo, gênero e feminismo* e o livro *Feminismo em disputa*, publicado em parceria com a Editora Boitempo. Os resultados mostraram uma relação dividida com o próprio termo “feminismo” e abriram uma nova pergunta: se essa palavra não as une, o que pode reunir mulheres de diferentes posições políticas?

72% DAS MULHERES CONCORDAM PLENAMENTE COM A IDEIA DE AUMENTAR A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CARGOS POLÍTICOS

A investigação combinou duas etapas. Primeiro, um levantamento qualitativo reuniu mulheres progressistas e conservadoras para compreender suas opiniões, valores, experiências e resistências. Depois, uma fase quantitativa ouviu 668 mulheres de todas as regiões do país para testar esses achados em uma amostra mais ampla.

Os dados revelaram uma base de convergências maior do que o debate público costuma sugerir. A igualdade salarial recebeu apoio de 94% das entrevistadas, enquanto a segurança pública apareceu como prioridade para 77% delas e 72% defenderam plenamente a ampliação da presença feminina na política. Temas como aborto, religião na política, direitos de mulheres trans e o próprio feminismo expuseram divisões mais profundas. Ainda assim, mesmo nesses campos, a pesquisa identificou pontos de aproximação e possibilidades de diálogo.

Da pesquisa à linguagem

Em março de 2025, os resultados foram apresentados ao público num encontro no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. A conversa reuniu as vereadoras Aava Santiago e Thaís Ferreira, a jornalista Aline Midlej e as pesquisadoras Camila Rocha e Cila Schulman para debater o que os dados revelavam sobre a diversidade das mulheres brasileiras e as possibilidades de construção de uma agenda comum em meio à polarização.

Os números, porém, ainda não respondiam à questão central: como transformar esses achados em formas de comunicação que pudessem ser usadas por quem atua na defesa de direitos?



Um caminho começou a ser construído com a colaboração de 20 organizações de diferentes regiões do Brasil. O trabalho conectou os resultados da pesquisa ao repertório acumulado por movimentos, comunicadoras e organizações que dialogam diariamente com públicos diversos. Desse processo nasceu o Mapa Narrativo Entre Nós, uma ferramenta que organiza pontos de partida, valores, palavras e enquadramentos para apoiar quem precisa falar sobre direitos sem pressupor uma identidade política comum.

O Mapa funciona como um guia de comunicação: reúne os principais aprendizados da pesquisa e os converte em orientações aplicáveis, identificando temas que aproximam ou afastam diferentes públicos e sugerindo caminhos para formular mensagens, campanhas e conversas a partir de valores e experiências compartilhadas. Dessa forma, busca ajudar lideranças, parlamentares, comunicadoras e organizações a construir diálogos que possam atravessar diferenças políticas, religiosas e sociais sem recuar na defesa de direitos.





Conhecimento e reconhecimento

Brasília recebeu o lançamento oficial. Na Câmara dos Deputados, as deputadas Célia Xakriabá e Lídice da Mata conversaram com a jornalista Carol Pires, apresentando o Mapa em um espaço no qual linguagem, representação e construção de apoio têm consequências diretas sobre a agenda política. Depois, na Casa Comum, em parceria com o podcast *Duas e Tanto*, Carol Pires e Marina Dias receberam a ministra Simone Tebet para uma transmissão ao vivo que somou mais de 70 mil visualizações.

Ao longo do ano, a pesquisa foi apresentada no Festival MEL, em São Paulo, e no Congresso GIFE, em Fortaleza. O Mapa chegou ao Lab Afirmativa, durante uma oficina on-line com 15 mulheres, e orientou outra formação com 18 lideranças feministas evangélicas. Também foi enviado de forma direcionada a parlamentares de diferentes partidos, iniciativas progressistas e moderadas, organizações de comunicação e movimentos parceiros.

**CADA VEZ QUE
A INICIATIVA
CHEGA A UM
GRUPO DIFERENTE,
APRENDEMOS
MAIS SOBRE COMO
AS MULHERES
CONSTROEM SUAS
POSIÇÕES.”**

Em cada espaço, o Mapa encontrou um uso diferente e colocou à prova formas distintas de construir diálogo. No Parlamento, o desafio era ampliar o apoio político às pautas de direitos. Entre organizações e comunicadoras, o objetivo foi transformar os achados da pesquisa em campanhas, conteúdos e estratégias de mobilização. Junto às mulheres evangélicas, buscou-se compreender como a fé e os valores familiares influenciam a recepção das mensagens.

“Cada vez que a iniciativa chega a um grupo diferente, aprendemos mais sobre como as mulheres constroem suas posições. Uma palavra que funciona num espaço pode fechar a conversa em outro, da mesma forma que uma experiência aparentemente particular pode revelar uma preocupação muito mais ampla. Por isso, tratamos o Mapa como uma ferramenta viva, que ganha precisão quando é colocada em uso”, relata Carol Althaller, diretora executiva do Update.

O próximo passo é ampliar a discussão sobre segurança pública. Em parceria com o Instituto Fogo Cruzado, o novo ciclo aprofunda uma preocupação já revelada pela pesquisa e investiga como o medo e a violência afetam as escolhas e a presença das mulheres na sociedade.



Organizações parceiras de Mulheres em Diálogo

AzMina

Católicas pelo Direito de Decidir

CFEMEA

Clarice

Evangélicas pela Equidade

Evangélicas pela Igualdade de Direitos

Eu Voto em Negra

Instituto Lamparina

Instituto Marielle Franco

ISER

Labóra

More in Common

Movimento de Mulheres Negras Evangélicas

Movimento Negro Evangélico

Mulheres Negras Decidem

Narra

Na Guia Associação Cultural

Nós, Mulheres da Periferia

Novas Narrativas Evangélicas

Quid

Revista Afirmativa

Mulheres em Diálogo

600+

mulheres ouvidas
na pesquisa
quantitativa

20

organizações
parceiras na
construção do
Mapa Narrativo
Entre Nós

7

ações de difusão e
formação

70

mil+

visualizações do
lançamento do
Mapa no podcast
Duas e Tanto



6. Conectar e contar histórias

Comunicação, imprensa e comunidade

Em 2025, uma pesquisa virou pauta nacional. Um encontro em Recife foi acompanhado em três idiomas. Um guia passou pelo Congresso, por podcasts, festivais e oficinas. Uma marcha ganhou memória pelas vozes de quem caminhou junto.

A comunicação do Instituto Update aconteceu nesse ritmo: ideias saíram dos projetos, encontraram outras vozes e chegaram a novos espaços por meio de um esforço coletivo.





Uma pergunta ocupou a imprensa

O que pode unir mulheres brasileiras de posições políticas diferentes?

A pergunta que orientou Mulheres em Diálogo chegou a programas de televisão, rádios, jornais, sites e podcasts. Veículos como [O Estado de S.Paulo](#), [O Globo](#), [G1](#), [UOL](#), [Nexo](#), [CBN](#), [Meio & Mensagem](#), [Carta Capital](#), [Agência Brasil](#), [IstoÉ](#) e o programa Estúdio i, da GloboNews, repercutiram os resultados da pesquisa e ajudaram a levar o debate sobre igualdade salarial, segurança, representação e direitos a públicos diversos. O tema também foi abordado em um artigo de opinião publicado no jornal [Valor Econômico](#).

Os achados também ganharam outros formatos. O Mapa Narrativo Entre Nós chegou ao [Duas e Tanto na conversa de Carol Pires e Marina Dias com a ministra Simone Tebet](#). No *Mamilos*, Lilian Sendretti e Manuela D'Ávila aprofundaram as tensões reveladas pela pesquisa e suas implicações políticas.

Nas redes, o lançamento do Mapa trouxe novas pessoas para o perfil do Update e mostrou como uma pesquisa pode ampliar sua presença pública quando encontra histórias, vozes e situações reconhecíveis na vida cotidiana.

150+

inserções na imprensa

49 mil

contas alcançadas pelo lançamento do Mapa Narrativo

70 mil+

visualizações da conversa no *Duas e Tanto*

Recife falou em três idiomas

No Encontro Conecta Latinas 2025, em Recife, a comunicação acompanhou as atividades em português, espanhol e inglês, com produção fotográfica e audiovisual, cobertura local e uma parceria editorial com a LatFem na série *Movilizadas*.

O Manifesto de Pernambuco, o mapeamento regional e as histórias vividas durante o encontro chegaram à imprensa e a perfis de organizações parceiras. Instituto Marielle Franco, LatFem, Volcánicas, Ciudadanía Inteligente e Afrocaracolas estiveram entre as iniciativas que ajudaram essa experiência a circular.

3 idiomas

Comunicação em português, espanhol e inglês

75

inserções na imprensa

226+ mil

contas alcançadas organicamente nas redes sociais

12 mil+

interações

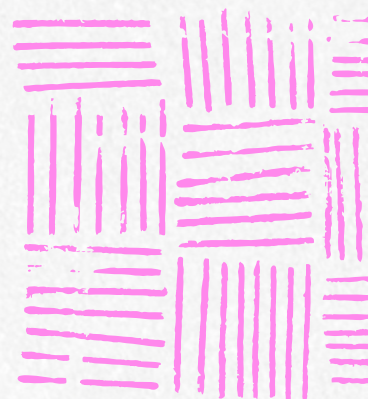


Quando uma voz encontra comunidades

Em 2025, as parcerias ajudaram as narrativas do Update a chegar a espaços que dificilmente seriam alcançados apenas pelos canais institucionais. Mídias, organizações, movimentos, jornalistas e comunicadoras apresentaram as pautas a partir de repertórios e relações de confiança já construídos com seus públicos.

Em Mulheres em Diálogo, nove contas parceiras publicaram 14 dos 39 conteúdos do projeto e geraram 110,6 mil visualizações — 28% do total registrado ao longo do ano.

A estratégia também ganhou outros formatos. A [LATFEM](#) produziu uma série editorial sobre o Conecta. [Mamilos](#) e [Duas e Tanto](#) levaram a pesquisa e o Mapa Narrativo Entre Nós a novos públicos. Na Marcha das Mulheres Negras, a articulação com o perfil oficial e com organizações parceiras produziu os melhores resultados orgânicos do Update no ano e ajudou a construir uma memória da mobilização a partir das vozes de quem a viveu.



14

conteúdos de Mulheres em Diálogo publicados por nove contas parceiras

110,6 mil

visualizações geradas pelas parcerias

28%

das visualizações do projeto vieram das contas parceiras

5

parcerias editoriais com LatFem, Mamilos, Duas e Tanto, AzMina e Revista Afirmativa

54 mil +

contas alcançadas pelo conteúdo de maior alcance do ano, produzido na Marcha das Mulheres Negras

31 mil +

contas alcançadas pelo conteúdo de maior engajamento orgânico do ano, também produzido durante a Marcha

Outro tempo para a comunicação

Enquanto imprensa e redes acompanhavam o ritmo dos acontecimentos, a newsletter [O Realismo Mágico da Política Latino-Americana](#) oferecia outro tempo para a comunicação.

Nas editorias Atualiza, Narra, Conecta e Im.pulsa, notícias recentes encontravam histórias anteriores, debates de um país iluminavam processos vividos em outro e temas que desaparecem rapidamente das redes ganhavam contexto e continuidade.

Já a coluna Utopia, assinada por Amanda Figueiredo, aproximou a música e a cultura latino-americanas dos debates sobre política e imaginação. De Milton Nascimento a Bad Bunny, das vozes de mulheres negras latino-americanas e caribenhas às mulheres do reggae, a coluna mostrou como canções, discos e cenas musicais expressam disputas de identidade, território, memória e futuro.

31

edições publicadas
em 2025

2.578

assinantes
ativos

21

boletins em
português e
dez edições em
espanhol



O REALISMO MÁGICO DA POLÍTICA LATINO-AMERICANA



Setembro é o mês da Democracia

EL REALISMO MÁGICO DE LA POLÍTICA LATINOAMERICANA



Conectadas y más fuertes!

@institutoup

Uma presença contínua

Comunidade, memória, narrativas, atuação em rede e linguagem popular orientaram a comunicação digital ao longo do ano, guiada pela lógica always-on, pensada para manter o Update no repertório do público sem depender do calendário de projetos.

Ao fim de 2025, o Instituto Update havia consolidado uma comunicação em três idiomas e fortalecido uma rede formada por mídias, movimentos, organizações, jornalistas, pesquisadoras e lideranças. Uma presença que sustenta o vínculo com a comunidade dentro e fora dos ciclos de projetos.



7.

Conectar pessoas e construir estruturas





Governança dinâmica e fortalecimento institucional

Em 2025, após um período de transição, a expansão externa do Update foi acompanhada de um trabalho intenso de reestruturação interna. A atuação em novas geografias, projetos e articulações exigiu uma estrutura mais robusta para sustentar esse crescimento.

Chamamos de Updatecracia nossa forma de organizar a corresponsabilidade, inspirada na sociocracia. É ela que orienta como tomamos decisões, distribuímos responsabilidades, cuidamos dos fluxos de trabalho e criamos condições para que diferentes áreas participem da condução da organização. Embora esse modelo já nos orientasse havia alguns anos, passou por aprimoramentos para responder ao novo momento do Update.





O TRABALHO DE BASTIDOR TAMBÉM COMEÇOU A CONTAR COM SISTEMAS MAIS ORGANIZADOS E NOVOS PROCESSOS

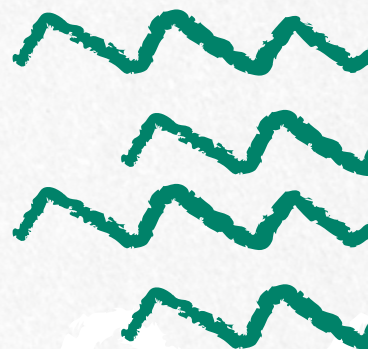
A arquitetura interna foi dividida em cinco círculos, cada um responsável por uma camada do trabalho — da visão de longo prazo à operação cotidiana, da estratégia transversal à presença pública. Áreas como gestão, comunicação, finanças, jurídico, desenvolvimento institucional, monitoramento e cuidado com a equipe ganharam responsabilidades mais claras e maior integração.

O trabalho de bastidor também começou a contar com sistemas mais organizados e novos processos, além da elaboração de uma política de compliance e rotinas capazes de dar continuidade às decisões. Com o apoio de consultorias especializadas em gestão de pessoas e operações, também realizamos um diagnóstico dos pontos fortes e das necessidades da organização e redesenhamos o time para responder aos desafios trazidos pela expansão, preservando as premissas do Bem Viver.

O monitoramento, a avaliação e a aprendizagem (*Monitoring, Evaluation and Learning - MEL*) passaram, por sua vez, a ocupar um lugar mais estruturante. Criamos uma rotina periódica para acompanhar os objetivos estratégicos, observar resultados, qualificar indicadores e revisar decisões à luz das evidências produzidas pelos projetos. Ao longo do ano, em quatro checkpoints, analisamos o progresso e discutimos se os indicadores ainda representavam de forma adequada as mudanças que buscávamos produzir.

Todos esses aprendizados sustentaram a consolidação da Teoria de Mudança para o ciclo 2026–2030, que explicita três transformações centrais: um ecossistema democrático mais articulado, mulheres com maior capacidade de ocupar e exercer poder político e que os conhecimentos produzidos pelo Sul Global sejam reconhecidos como referência para as democracias.

Foi essa estrutura reconectada que nos permitiu encerrar o período de transição e preparar a organização para o novo ciclo.

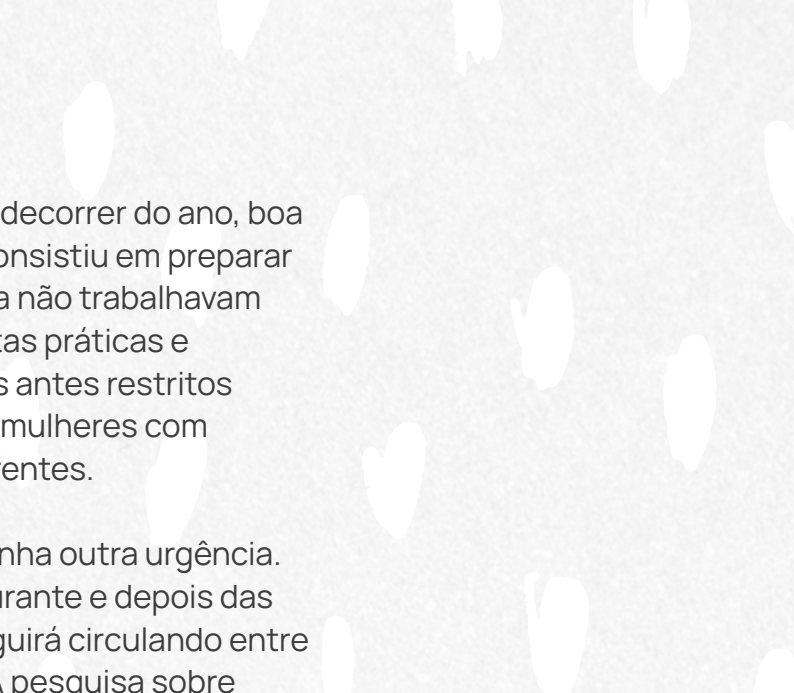




8.

Conectar aprendizados e desenhar futuros



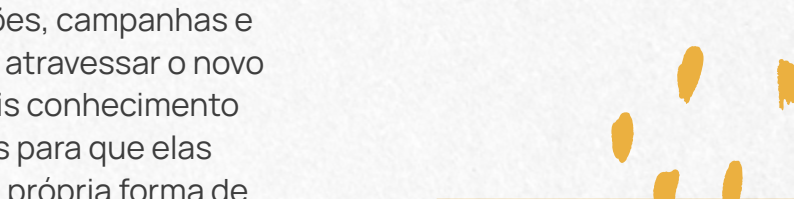


O futuro sempre começa no presente. No decorrer do ano, boa parte do trabalho do Instituto Update consistiu em preparar o terreno: aproximar organizações que ainda não trabalhavam juntas, transformar pesquisas em ferramentas práticas e acionáveis, ampliar acesso a conhecimentos antes restritos e construir linguagens capazes de chegar a mulheres com trajetórias, valores e posições políticas diferentes.

Em 2026, com as eleições, esse acúmulo ganha outra urgência. A Im.pulsa poderá apoiar mulheres antes, durante e depois das campanhas. O Mapa Narrativo Entre Nós seguirá circulando entre lideranças, organizações e parlamentares. A pesquisa sobre segurança pública de Mulheres em Diálogo, em parceria com o Instituto Fogo Cruzado, levará novas perguntas e soluções ao debate eleitoral. As pontes construídas pelo Conecta e pelo Amefricanas poderão dar origem a projetos, intercâmbios e estratégias compartilhadas entre América Latina, Caribe e África.

Se a conexão foi prática e estratégia em 2025, o desafio agora é dar consequência a ela: cuidar dos vínculos criados, sustentar as redes por dentro, levar as pesquisas a quem pode usá-las e converter metodologias em decisões, campanhas e formas concretas de participação política. É atravessar o novo ano com mais mulheres acompanhadas, mais conhecimento compartilhado e mais possibilidades abertas para que elas disputem não só as eleições, mas também a própria forma de fazer política — e ampliem sua capacidade de transformar as instituições e a vida em comum.

Se *connectere* é atar e entrelaçar, 2025 nos ensinou que conexão também pode ser verbo de futuro. Para nós, foi fazer do encontro uma estrutura, da troca uma direção e da diferença uma força comum. Talvez, então, o nome disso seja outro — e talvez a palavra de que precisamos ainda não exista. Criar, entre laços, aquilo que ainda não existe. Ou melhor: aquilo que, a partir das nossas conexões, começa enfim a existir. Falta uma palavra pra isso, e talvez ainda precisemos inventá-la. Como o futuro: também se imagina enquanto se faz.



**2025 NOS
ENSINOU QUE
CONEXÃO TAMBÉM
PODE SER VERBO
DE FUTURO**

INSTITUTO

UPDATE

www.institutoupdate.org.br